

# EFEITO DAS CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA NO COMPORTAMENTO CIDADÃO E CONTRAPRODUENTE DOS ACADÊMICOS DE CONTABILIDADE

Iago França Lopes<sup>1</sup>  
Alison Martins Meurer<sup>2</sup>  
Simone Bernardes Voese<sup>3</sup>

**Resumo:** A integração de variáveis psicológicas e sociológicas junto ao campo de pesquisa em educação contábil têm influenciado pesquisadores na busca por respostas para compreensão do comportamento cidadão e contraproducente no ambiente universitário. Tal estrutura de pesquisa apresenta-se como um direcionamento contemporâneo para o ambiente educacional. Este estudo visa verificar a influência das crenças de autoeficácia no comportamento cidadão e contraproducente dos acadêmicos de Contabilidade. Para tal, pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa realizada por meio de uma *survey* junto a 309 alunos de Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior (IES) públicas do Brasil. Os resultados da Modelagem de Equações Estruturais (MEE) permitem inferir que os estados emocionais do acadêmico e sua percepção quanto a modelação social intensificam o comportamento cidadão e contraproducente no ambiente universitário. Nessa situação, para que o aluno seja observado enquanto produto das escolas de formação há a necessidade de elaboração de práticas educacionais que transcendam as diretrizes fornecidas pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) e conduzam ao fomento do bem-estar e mitigação de comportamento negativos que desvalorizam o ambiente. Assim, esta pesquisa, apresenta-se como uma tentativa de compreensão evolutiva sobre a natureza do comportamento dos alunos no ambiente universitário brasileiro, a partir de uma abordagem interdisciplinar envolvendo a esfera psicológica, sociológica e contábil.

**Palavras-chave:** Crenças de autoeficácia; Comportamento Cidadão; Comportamento Contraproducente; Acadêmicos de Contabilidade; Educação Contábil.

---

<sup>1</sup> iagofrancalopes@gmail.com - Universidade Federal do Paraná

<sup>2</sup> alisonmmeurer@gmail.com - Universidade Federal do Paraná

<sup>3</sup> simone.voese@ufpr.br - Universidade Federal do Paraná

■ DOI: <http://dx.doi.org/10.14392/asaa.2018110309>

■ Artigo apresentado no VI Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade - EnEPQ realizado na Cidade de Porto Alegre - RS em 2018.

■ Artigo submetido em: 24/06/2018. Aceito em: 28/02/2019.

## EFFECT OF SELF-EFFICACY BELIEFS ON CITIZEN BEHAVIOR AND COUNTERPRODUCTIVE OF ACCOUNTING SCHOLARS

**Abstract:** The integration of psychological and sociological variables into the field of research in accounting education has influenced by the search for answers to citizen behavior and counterproductive in the university environment. Such a research structure presents it self as a contemporary direction for the educational environment. This study aims to verify the influence of the beliefs of self-efficacy on the citizen behavior and counterproductive of Accounting academics. For this, the research descriptive, with a quantitative approach performed through a survey with 309 students of Accounting Sciences of Public Institutions of Higher Education. The results of the Structural Equation Modeling (SEM) allow us to infer that the emotional states of the academic and their perception of social modeling intensify citizen behavior and counterproductive in the university environment. In this situation, for the student to be observed as a product of training schools there is a need to elaborate educational practices that transcend the guidelines provided by the Ministry of Education and Culture (MEC) and lead to the promotion of wellbeing and negative behavior mitigation which devalues the environment. Thus, this research presents itself as an attempt at an evolutionary understanding about the nature of students' behavior in the Brazilian university environment.

**Keywords:** Self-efficacy beliefs; Behavior Citizen; Counterproductive Behavior; Accounting Academics; Accounting Education.

## 1. INTRODUÇÃO

**R**econhecer como variáveis psicológicas têm influenciado o comportamento cidadão e contraproducente no ambiente universitário apresenta-se como um direcionamento contemporâneo e de elevado valor pragmático para as pesquisas no ambiente educacional. Em especial as crenças de autoeficácia, por representarem um elemento psicológico propulsor do comportamento humano (Bandura, 1977; Oliveira & Soares, 2011).

Mensurar o comportamento acadêmico como produto do relacionamento inter e intra universitário apresenta-se de modo coerente sob a perspectiva psicológica, havendo recomendações para identificar de que forma variáveis psicológicas têm influenciado o ambiente de ensino e aprendizagem escolar (Bandura, 1977; Mamede, Marques, Rogers & Miranda, 2015). Assim, a Teoria da Aprendizagem Social explica que o comportamento do acadêmico é conduzido pelo próprio sujeito, ou seja, o próprio aluno é responsável pelas suas ações em termos de aprendizagem, domínio e execução de tarefas acadêmicas e posturas assumidas no ambiente universitário (Ribeiro, 2000).

Nessa esfera, insere-se a autoeficácia, a qual representa as crenças e a base motivacional que o sujeito possui sobre a sua própria capacidade de implementar, organizar, planejar, executar e controlar o curso de ação para alcançar um determinado resultado (Bandura, 1977). Assim, as crenças de autoeficácia “se relacionam com autopercepção do mesmo sobre seu próprio potencial” (Torisu & Ferreira, 2009, p. 168).

O desempenho acadêmico no ambiente universitário transcende os elementos numéricos que constituem o conceito atribuído ao aluno no final de uma disciplina, ou ainda, o resultado nominal da média aritmética, conhecido popularmente como Coeficiente de Desempenho do Aluno (CRA) (Kaufman & Agars, 2009). Organ (1988) revela que o desempenho pode consubstanciar-se de aspectos comportamentais que promovem o bem-estar na organização, denominado de comportamento cidadão. Nesta situação, o desempenho é entendido nesta investigação com um elemento não quantitativo que deve ser considerado além das métricas puramente objetivas que consideram apenas características como conceitos nas disciplinas e presença em sala de aula. Desde o desenvolvimento do conceito, estudos buscam investigar os antecedentes do comportamento cidadão. Uma parte da literatura tem dispensado esforços para reconhecer como antecedentes individuais intensificam o comportamento cidadão no ambiente universitário (Lopes, Meurer & Voese, no prelo; Islam, Permzadian, Choudhury, Johnston & Anderson, 2018; Mamede et al, 2015; Oliveira & Soares, 2011).

Outro aspecto a ser observado em termos de comportamento e que se alinha ao grupo de pesquisa que visa entender o comportamento do acadêmico estão inscritos no *constructo* comportamento contraproducente que estão consubstanciados em estudantes que infrinjam regras e diretrizes preconizadas pelo ambiente universitário, (Hogan & Hogan, 1989), ou seja, são posturas acadêmicas assumidas pelos alunos que mostram-se em desacordo com os objetivos da universidade, a qual busca promover a integração acadêmica por meio da sua tríade, ensino, pesquisa e extensão. Estudos no ambiente universitário dedicam-se a reconhecer os antecedentes do comportamento contraproducente, produtos desse comportamento podem estar consubstanciados nas crenças de autoeficácia autocontrole (Lopes, Meurer & Voese, no prelo), na dissonância emocional (Cretu e Burcas, 2014) como também em elementos relacionados a personalidade (Islam et al, 2018). Assim, as medidas de desempenho acadêmico nesta pesquisa são entendidos sob o prisma de comportamentos cidadãos e comportamentos contraproducentes.

Alinhar as perspectivas das crenças de autoeficácia com o comportamento acadêmico torna-se relevante para o campo brasileiro de pesquisa, à medida que também é papel da universidade reconhecer o impacto das experiências vividas pelos graduandos no ambiente universitário (Guerreiro-Casanova & Polydoro, 2011). Outro ponto relevante que impulsiona o desenvolvimento desta investigação é a carência de pesquisas que versem sobre tal temática. Os estudos de Organ (1988) e de Hogan e Hogan (1989) mostram-se profundamente disseminados nas áreas organizacionais. No entanto, no campo acadêmico é necessário a expansão dessa fronteira, enquanto aspecto prático-conceitual do comportamento humano, pois o ambiente universitário apresenta-se como uma verdadeira arena para que o estudante possa fazer suas escolhas em termos de desenvolvimento pessoal e profissional.

Em pesquisas que buscam entender o comportamento do aluno, não em termos patológicos, mas em termos de comportamento cidadão e contraproducente, há a necessidade de reconhecer o contexto social do aluno, estes por vezes pode ser manifestado pelas crenças de autoeficácia que o mesmo possui sobre a direção e execução do seu próprio planejamento para a condução da sua vida no ambiente universitário.

Nessa conjuntura, observa-se uma lacuna a qual demanda compreender o impacto de variáveis psicológicas no comportamento de acadêmicos de Ciências Contábeis, tal observação pauta-se em duas considerações. Primeira, observar a problemática de comportamento dos alunos a partir de uma vertente comportamental haja vista que a literatura já reconhece a influência de variáveis de natureza acadêmica, demográfica e econômica sobre o desempenho acadêmico. Segunda, a abordagem comportamental visa obter respostas para a divergência de resultados presentes no ambiente universitário e ainda se tem como proposta expandir as discussões presentes na literatura.

Este estudo pauta-se na percepção dos acadêmicos sobre a influência que as crenças de autoeficácia exercem sobre o desempenho dos mesmos. Assim, tem-se a seguinte questão de pesquisa: qual a influência das crenças de autoeficácia no comportamento cidadão e contraproducente dos acadêmicos de Contabilidade? O objetivo da pesquisa visa verificar a influência das crenças de autoeficácia no comportamento cidadão e contraproducente dos acadêmicos de Contabilidade.

Em termos de investigação esta pesquisa contribui para a formação dos profissionais da área Contábil pois, o número de matrículas nas Instituições de Ensino Superior (IES) no curso de Ciências Contábeis mostra-se expressivo. Dados do Ministério da Educação (MEC) revelam que em 2016, cerca de dez cursos concentravam 51% das matrículas do país, dentre eles Ciências Contábeis (MEC, 2016). Assim, mostra-se um grupo de sujeitos relevantes a serem observados, visto que há indícios que os comportamentos manifestados no ambiente acadêmico são transpostos para o mercado de trabalho e para o convívio social (Meriac, 2012). A área de negócios demanda por posturas éticas e morais, contudo evidências apontam que universitários desse campo do conhecimento estão mais propensos a se envolverem em comportamentos destoantes dos desejados pelas universidades e pela sociedade como um todo (Freire, 2014). Os achados podem evidenciar a necessidade de trabalhar ações éticas e cidadãs no contexto universitário para maximizar atitudes pró-sociais entre os graduandos de Contabilidade.

O desenvolvimento desta pesquisa é incentivado por Moreira, Ambiel e Nunes (2018) e Ambiel e Noronha (2012) uma vez que provocam os pesquisadores da área educacional evidenciando a necessidade de aprimoramento e ampliação da temática relacionada a crenças de autoeficácia. Assim, alinhar as crenças de autoeficácia ao campo de pesquisa contábil, o qual já reconhece a importância do *feedback* familiar, da configuração demográfica e da situação econômica no desempenho do estudante, mostra-se como uma oportunidade para a linha de pesquisa, uma vez que por meio da interdisciplinaridade de

elementos psicológicos, sociológicos e contábeis é possível entender as posturas e trajetórias assumidas e percorridas pelo mesmo no ambiente universitário.

Práticas de fomento ao desenvolvimento e aperfeiçoamento das crenças de autoeficácia no ambiente universitário mostram-se mesmo timidamente uma necessidade, haja visto que é ilustrado nesta investigação que as crenças de autoeficácia em algumas dimensões podem exercer efeito negativo sobre o comportamento contraproducente, resultado que coloca em risco a saudabilidade do ambiente universitário.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO E CONSTRUÇÃO DAS HIPÓTESES

O comportamento cidadão é característica complexa do comportamento humano, sendo caracterizado por cinco dimensões, a saber: altruísmo, conscienciosidade, virtude cívica, cortesia e desportivismo (Organ, 1988, 1997). Schnake (1991) discorre que o comportamento cidadão foi proposto como uma forma de observar o desempenho no trabalho e que posteriormente foi transposto para o contexto universitário (Allison, Voss & Dryer, 2001).

Nessa linha, o comportamento que apoia a universidade, como ajudar os alunos a se sentirem bem-vindos, defender a instituição quando outros alunos criticam-na, participar de centros acadêmicos e diretórios estudantis (Schmitt, Oswald, Friede & Imus, 2008) e atuar em eventos relacionados a comunidade externa, e que são importantes para a imagem pública da universidade (Morphew & Hartley, 2006), são comportamentos que possivelmente contribuem indiretamente para o desempenho do aluno.

Em relação a autoeficácia, Bong e Skaalvik (2003) esclarecem que a prática do *feedback* dos docentes e o estabelecimento de objetivos próximos da realidade do acadêmico melhoram a percepção dos alunos quanto as crenças de autoeficácia e corroboram positivamente com seu desempenho. Oliveira e Soares (2011, p. 37) revelam que a partir da percepção de 57 alunos da rede pública de ensino fundamental da Cidade do Rio de Janeiro – RJ, identificada por meio de análise de regressão simples, pôde-se declarar que as crenças de autoeficácia “promove a crença que os estudantes possuem sobre as competências necessárias para atingir determinados objetivos” permitindo considerar esse elemento psicológico como propulsor do comportamento discente.

Mamede et al (2015) a partir de um modelo de regressão linear múltipla, estimada via Mínimos Quadrados Ordinários (MQO) não encontraram relação entre as crenças de autoeficácia e o desempenho de 494 alunos do curso de Ciências Contábeis de uma universidade pública brasileira. Os autores oferecem elevado avanço para o campo de pesquisa, pois além de *constructos* com as crenças de autoeficácia abordam também elementos de autoestima, poder, acaso e otimismo. Contudo, o desempenho foi mensurado a partir de variáveis métricas, sem abranger atitudes e ações comportamentais que abarcam elementos que transcendem o papel formal do aluno e que afetam o ambiente de ensino-aprendizagem. Assim, a partir das discussões evidenciadas apresenta-se a primeira hipótese desta pesquisa:

H1: As crenças de autoeficácia intensificam o comportamento cidadão dos alunos de Ciências Contábeis da amostra.

Outro elemento a ser considerado como um consequente das crenças de autoeficácia é o comportamento contraproducente. Para Hogan e Hogan (1989) comportamentos dessa natureza resultam da sabotagem, absenteísmo e ações acometidas que se caracterizam como elementos de delinquência organizacional. No ambiente universitário, tais comportamentos manifestam-se quando o aluno fornece ou obtém respostas durante a realização de uma avaliação (Hakstian, Farrell & Tweed, 2002), altera a

formatação do *layout* da página para adicionar mais volume aos trabalhos, assina o nome de colegas ausentes na lista de presença ou a situação contrária (Okafor, 2011), não se prepara para avaliações, inventa justificativa para as ausências nas aulas e ausenta-se da aula antes do seu término sem justificativa plausível (Meriac, 2012).

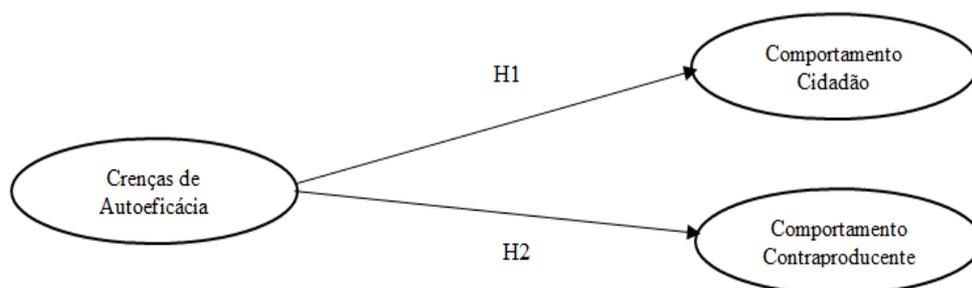
Há uma pluralidade de discussões que visam colocar em evidência o papel do comportamento contraproducente no ambiente acadêmico (Credé & Niehorster, 2009; Meriac, 2012; Cretu & Burcas, 2014). Credé e Niehorster (2009) revelam que o comportamento contraproducente impede a aquisição de novos conhecimentos e elementos que constituem o desempenho acadêmico. Os autores realizaram um estudo com 276 estudantes de graduação de uma universidade pública do nordeste dos Estados Unidos da América. A partir da análise de regressão buscaram discutir os antecedentes do comportamento contraproducente dos estudantes. Os resultados indicam que o autocontrole, a integridade e as realizações pessoais influenciam negativamente no comportamento contraproducente dos estudantes. As variáveis voltadas para o eu mostram-se de relevância na pesquisa de Credé e Niehorster (2009) e contribuem para o campo, à medida que as pesquisas envolvendo o processo de aprendizagem ilustram resultados convidativos para a integração com outras áreas do conhecimento.

Meriac (2012) discute a ética no ambiente de trabalho como um preditor do desempenho acadêmico em um ambiente constituído de 221 estudantes de graduação do Meio Oeste dos Estados Unidos da América. O autor dispõe de uma contribuição para a área de pesquisas em educação por incluir o comportamento cidadão e o contraproducente do estudante como elementos participantes do desempenho do acadêmico. A pesquisa vislumbra ainda ao direcionar que o comportamento contraproducente é um elemento a ser evitado no ambiente de trabalho para que a prática da ética profissional seja respeitada. No entanto, os autores não elaboram um exame estatístico que relacione as crenças de autoeficácia e o comportamento contraproducente, o que se apresenta como uma oportunidade para a presente investigação. Ademais a inclusão de elementos não-cognitivos em pesquisas educacionais representa um ganho principalmente em ambientes de competitividade (Kaufman & Agars, 2009)

Cretu e Burcas (2014) discutem a dissonância emocional como elemento promotor do comportamento contraproducente. A pesquisa realizada com 147 funcionários de uma empresa de Petróleo e Gás da Romênia adotou como método de análise regressão simples e regressão hierárquica, a qual permite identificar possíveis efeitos moderadores. Os resultados indicam que a dissonância emocional e o automonitoramento influenciam positivamente o comportamento contraproducente. Com vistas a expandir essas discussões elaborou-se a segunda hipótese da pesquisa:

H2: As crenças de autoeficácia intensificam o comportamento contraproducente dos alunos de Ciências Contábeis da amostra.

Com base nas hipóteses construídas, a Figura 1 ilustra o modelo teórico da pesquisa e suas respectivas relações.



Fonte: Elaborado pelos autores.

A partir da Figura 1, evidencia-se que as crenças de autoeficácia influenciam o com-portamento cidadão e o comportamento contraproducente no ambiente universitário.

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa possui caráter descritivo com abordagem quantitativa. A população da pesquisa corresponde aos alunos do bacharelado em Ciências Contábeis das 142 IES Públicas Federais e Estaduais listadas no Portal do Ministério de Educação (MEC). O instrumento de coleta é constituído de uma *survey*, a qual ficou disponível durante os meses de novembro e dezembro de 2017. O processo de coleta de dados deu-se por meio de uma plataforma *on-line*, sendo enviado um convite as 142 coordenações e núcleos dos cursos de ciências contábeis elencados pelo MEC.

O levantamento resultou em 309 questionários válidos para serem analisados, em termos de preenchimento e fidedignidade. Assim, para reconhecer a representatividade da amostra faz-se uso das diretrizes apresentadas por Hair Jr, Gabriel e Patel (2014) quanto aos preditores e por Ringle, Silva e Bido (2014) quanto ao poder (power (1-β err prob) de 0,95 de significância, effect size  $f^2$  mediano = 0,10 e com um α err prob = 0,01 de significância), o que resulta em uma amostra mínima de 266 participações. A Tabela 1 apresenta o a caracterização dos respondentes da pesquisa.

Tabela 1 - Perfil dos Respondentes

Gênero	%	Região do País	%
Feminino	59,22	Centro-Oeste	6,47
Masculino	40,78	Nordeste	5,18
Idade	%	Norte	6,80
Até 21 anos	32,36	Sudeste	16,83
De 22 anos até 24 anos	23,30	Sul	64,72
De 25 anos até 29 anos	20,39	Atualmente trabalha na área contábil?	%
De 25 anos até 29 anos	20,39	Não	40,13
De 30 anos até 52 anos	23,95	Sim	59,87
Área de atuação profissional			%
Privada	65,05	Pública	34,95
Pretende atuar ou continuar atuando em qual área profissional?			%
Privada	32,04	Pública	38,83
Terceiro Setor	0,65	Indecisos e Outros	28,48

Fonte: Dados da pesquisa.

Assim, a amostra da pesquisa é constituída de sujeitos em sua maioria do gênero feminino, residentes no Sul do Brasil, possuem até 21 anos, não trabalham na área contábil, atuam no campo privado e buscam profissionalmente atuar na área pública. Assim, os resultados ilustrados na Tabela fidelizam as características esperadas para operacionalização da pesquisa, à medida que busca-se discutir as crenças de autoeficácia como um antecedente do comportamento cidadão e contraproducente dos estudantes de ciências contábeis do Brasil

O instrumento construído compõe-se de dois blocos. O primeiro bloco corresponde as doze assertivas referentes ao desempenho acadêmico, estruturado a partir de dois construtos de segunda ordem os quais referem-se ao comportamento cidadão (Schmitt, Oswald, Friede, Imus & Merritt, 2008; Meriac, 2012; Morphew & Hartley, 2006) e comportamento contraproducente (Hakstian, Farrell & Tweed, 2002;

Okafor, 2011; Meriac, 2012) ambos trabalhados de maneira global. O segundo bloco constitui-se de vinte assertivas referente as crenças de autoeficácia (Lent, Ireland, Penn, Morris & Sappington, 2017).

A forma de mensuração das assertivas deu-se por meio de escala likert de 7 pontos. Esta opção está sustentada pela pesquisa de Viera e Dalmoro (2008, p. 168) que evidenciam que “do ponto de vista de consistência interna (Alpha de Cronbach) o instrumento de sete pontos mostrou-se mais confiável do que o de cinco pontos”. Esses autores buscaram avaliar a influência do número de itens na escala tipo Likert e o efeito da disposição da escala nos resultados de uma mensuração. Assim, acredita-se que a escolha de mensuração das assertivas por meio da escala de 7 pontos culmina para a obtenção da confiabilidade máxima dos *constructos* elencados (Vieira & Dalmoro, 2014; Wiswanathan, Sudman & Johnson, 2004; Oaster, 1989).

O processo de validação do questionário foi cíclico conforme preconizado por Martins e Théophile (2009). Primeiramente o instrumento foi avaliado por um pesquisador da área da psicologia para verificar a estrutura e a disposição das sentenças, posteriormente pesquisadores da área de Ensino e Pesquisa em Contabilidade revisaram as assertivas, para que por fim, fosse realizada a validação de face e o debate de cada item do questionário com um professor e pesquisador, com vistas a promover o entendimento correto das assertivas e a confiabilidade do instrumento.

Para a análise dos dados optou-se pela Modelagem de Equações Estruturais (*Structural Equation Modeling - SEM*), via *bootstrapping*. A Figura 2 apresenta o plano de análise.

Figura 2 - Plano de Análise para a Pesquisa

INDICADOR/PROCEDIMENTO	PROPÓSITO	VALORES REFERENCIAIS/CRITÉRIO	REFERÊNCIAS
1.1. AVE	Validades Convergentes	AVE > 0,50	Henseler, Ringle e Sinkovics (2009)
1.2 Cargas cruzadas (Cross Loading)	Validade Discriminante	Valores das cargas maiores nas VLS originais do que em outras	Chin (1998)
1.2. Critério de Fornell e Larcker	Validade Discriminante	Compara-se as raízes quadradas dos valores das AVE de cada constructo com as correlações (de Pearson) entre os <i>constructos</i> (ou variáveis latentes). As raízes quadradas das AVEs devem ser maiores que as correlações dos <i>constructos</i>	Fornell e Larcker (1981)
1.3. Alfa de Cronbach e Confiabilidade Composta	Confiabilidade do modelo	AC > 0,70 DG. Rho > 0,70 1º autovalor > 1 2º autovalor < 1	Sanchez (2013) Hair et al. (2014)
2.1. Avaliação dos Coeficientes de Determinação de Pearson (R2):	Avaliam a porção da variância das variáveis endógenas, que é explicada pelo modelo estrutural.	Para a área de ciências sociais e comportamentais, R2=2% seja classificado como efeito pequeno, R2=13% como efeito médio e R2=26% como efeito grande.	Cohen (1988)
2.2. Tamanho do efeito (f2) ou Indicador de Cohen	Avalia-se quanto cada constructo é “útil” para o ajuste do modelo	Valores de 0,02, 0,15 e 0,35 são considerados pequenos, médios e grandes.	Hair et al. (2014)
2.3. Goodness-of-Fit	É um escore da qualidade global do modelo ajustado	GoF > 0,36 (adequado)	Tenenhaus et al. (2005) e Wetzels, Odekerken-Schröder e Oppen (2009)
2.3. Coeficiente de Caminho	Avaliação das relações causais	Interpretação dos valores à luz da teoria.	Hair et al. (2014)

Fonte: Adaptado de Ringle, Silva e Bido (2014, p. 72).

A aplicação da Modelagem de Equações Estruturais em pesquisas demanda que um conjunto de procedimentos sejam realizados. Assim, faz-se necessário que o modelo de mensuração e o modelo estrutural sejam avaliados para o alcance do objetivo proposto na pesquisa (Hair Jr, Hult, Ringle & Sarstedt, 2014; Ringle, Silva & Bido, 2014).

## 4. ANÁLISE DOS DADOS

### 4.1 Modelo de Mensuração e Estatística Descritiva

Inicia-se avaliando o modelo de mensuração, o qual demanda observar a confiabilidade dos *constructos* individuais, seguido da avaliação da validade convergente e por fim, avalia-se a validade discriminante (Hair Jr et al, 2014). A Tabela 2 apresenta os indicadores do modelo de mensuração desta pesquisa.

Tabela 2 - Modelo de Mensuração e Estatística Descritiva.

	1	2	3	4	5	6	7
Correlação entre Construtos							
1	1,000						
2	0,723	1,000					
3	0,464	0,610	1,000				
4	0,664	0,587	0,453	1,000			
5	-0,154	-0,014	0,102	-0,265	1,000		
6	0,411	0,376	0,343	0,439	-0,146	1,000	
7	-0,125	-0,082	0,075	-0,112	0,242	0,035	1,000
Consistência Interna							
AC > 0,70	0,914	0,942	0,889	0,928	0,808	0,817	0,656
Dg. Rho > 0,70	0,940	0,959	0,924	0,949	0,886	0,870	0,784
1º autovalor > 1	3,18	3,41	3,01	3,30	2,17	3,22	2,14
2º autovalor < 1	0,330	0,271	0,547	0,313	0,468	0,874	0,962
Validade Convergente							
VME > 0,50	0,795	0,853	0,752	0,824	0,684	0,520	0,419
Validade Discriminante – Crossloadings							
Crossloadings (Min.)	-0,168	-0,101	-0,017	-0,280	-0,214	-0,156	-0,144
Crossloadings (Máx.)	0,693	0,696	0,587	0,660	0,226	0,431	0,225
Const. Associado (Min.)	0,872	0,904	0,781	0,881	0,699	0,581	0,410
Const. Associado (Máx.)	0,907	0,946	0,909	0,950	0,916	0,852	0,762

1= Domínio Pessoal; 2 = Persuasão Verbal; 3 = Aprendizagem Reflexiva; 4 = Emoções positivas; 5 = Emoções negativas; 6 = Comportamento Cidadão; 7= Comportamento Contraproducente. AC= Alfa de Cronbach. VME= Variância Média Extraída.  
Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados expostos na Tabela 2 revelam que os parâmetros do modelo de mensuração mostram-se adequados. Não são identificadas altas correlações entre os *constructos*, o que evidencia a ausência de multicolinearidade entre as variáveis, constatações que permitem continuar a análise do modelo estrutural.

### 4.2 Avaliação do modelo estrutural e avaliação das hipóteses

A avaliação do modelo estrutural é realizada a partir do método de *bootstrapping*. A Tabela 3 mostra os coeficientes de caminho e as significâncias das relações.

Tabela 3 - Coeficientes de caminhos e significância das relações

Hipótese	Caminho	$\beta$	Erro	t-value	p-value	Conclusão
H1	Dom. Pes. > C. Cidadão	0,146	0,100	0,000	0,145	Não é possível rejeitar H1
	Pers. > C. Cidadão	0,041	0,102	0,000	0,683	
	Aprend. Ref. > C. Cidadão	0,155	0,081	0,000	0,056*	
	Em. Pos. > C. Cidadão	0,225	0,089	0,000	0,012**	
	Em. Neg. > C. Cidadão	-0,079	0,067	0,000	0,237	

H2	Dom. Pes. > C. Contraproduc.	-0,075	0,109	0,000	0,495	Não é possível rejeitar H2
	Pers. > C. Contraproduc.	-0,119	0,112	0,000	0,287	
	Aprend. Ref. > C. Contraproduc.	0,168	0,089	0,000	0,060*	
	Em. Pos. > C. Contraproduc.	-0,013	0,098	0,000	0,889	
	Em. Neg. > C. Contraproduc.	0,208	0,073	0,000	0,005***	
Construto		R2			Goodness-of-Fit	
Comportamento Cidadão		0,240**			0,33	
Comportamento Contraprodudente		0,084**				

*Nota: Dom. Pes. = Domínio pessoal; C. Cidadão = Comportamento Cidadão; Pers. = Persuasão verbal; Aprend. Ref. = Aprendizagem Reflexiva; Em. Pos. = Emoções positivas; Em. Neg. = Emoções negativas; C. Contraproduc. = Comportamento Contraproducente.*

*\*p < 0,10; \*\* p < 0,05; \*\*\* p < 0,01.*

*Fonte: Dados da pesquisa.*

Verifica-se na Tabela 3 que algumas relações foram significantes. As relações das variáveis de crenças de autoeficácia e comportamento cidadão apresentaram significância em duas dimensões: aprendizagem reflexiva ( $\beta=0,155$ ; p-value < 0,10) e emoções positivas ( $\beta=0,225$ ; p-value < 0,05). Isso sugere que a aprendizagem reflexiva e as emoções positivas refletem no comportamento cidadão no ambiente universitário dos alunos de Ciências Contábeis da amostra analisada. Com base neste resultado não é possível rejeitar a hipótese H1 a qual reconhece que as crenças de autoeficácia intensificam o comportamento cidadão dos alunos de Ciências Contábeis da amostra analisada. Nessa perspectiva, as crenças de autoeficácia nas suas dimensões de aprendizagem reflexiva e emoções positivas podem difundir-se entre os alunos como características impulsionadoras do comportamento cidadão.

O ambiente universitário é constituído a partir da aprendizagem reflexiva e/ou modelações sociais. O estudante tende a adotar referências de modelos bem-sucedidos para lidar com o meio, o qual imprime necessidade constante de mudança e continuidade. Logo, a aprendizagem reflexiva tende a incentivar o mesmo a desenvolver o comportamento cidadão dentro da universidade.

Com vistas a desenvolver um ambiente saudável e responder as provocações de Guerreiro-Casanova e Polydoro (2011), quanto a mapear as experiências dos estudantes no ensino superior, faz-se necessário o desenvolvimento de uma comunicação direta com os líderes de turmas, centro acadêmicos, empresas júniores e outros núcleos estudantis que são passíveis de tornarem-se referências para o desenvolvimento da aprendizagem reflexiva junto aos estudantes. A partir desses resultados é possível posicionar a universidade como um ator principal o qual possui os subsídios capazes para fomentar o comportamento cidadão dos acadêmicos de ciências contábeis.

Este resultado diverge das evidências expostas por Mamede et al. (2015) visto a constatação de que as crenças de autoeficácia influenciam o desempenho acadêmico reconhecido a partir do comportamento cidadão dos alunos da amostra, fato que se mostra como um avanço no escopo da pesquisa e ensino de Contabilidade. Os resultados deste estudo impulsionam investigações alternativas no que tange reconhecer que o desempenho no processo de ensino-aprendizagem transcende as métricas no seu modo aritmético.

Assim, as crenças de autoeficácia nas dimensões de aprendizagem reflexiva e emoções positivas reforçam as competências necessárias para o alcance do comportamento acadêmico desejado (Oliveira & Soares, 2011). Dewey (1938, p.92) discorre que “refletir é olhar para trás sobre o que foi feito e extrair os significados positivos, que irão constituir o capital para lidar inteligentemente com posteriores experiências”. Portanto, a aprendizagem reflexiva corrobora para que os alunos possam ter experiências no ambiente universitário voltadas para o altruísmo, conscienciosidade, virtude cívica, cortesia e desportivismo (Organ, 1988, 1997).

As emoções são processos inatos que fazem parte do ser humano. Assim, as emoções positivas colaboram para o desenvolvimento de comportamento cidadão no ambiente universitário. Tal constatação, lança luz a observar que o próprio ambiente acadêmico é corresponsável em fornecer subsídio que fomente as emoções positivas no aluno. Os resultados da pesquisa também alinham-se aos achados de Bong e Skaalvik (2003), à medida que se reconhece que as crenças de autoeficácia influenciam positivamente no desempenho.

Além das crenças de autoeficácia influenciar o comportamento cidadão, demanda-se atenção ao projetá-lo no ambiente em que as crenças de autoeficácia possa corroborar para a ocorrência de comportamento contraproducente. Por sua vez, as relações entre crenças de autoeficácia e comportamento contraproducente revelam a existência de duas relações significantes e positivas, sendo a aprendizagem reflexiva ( $\beta=0,168$ ; p-value < 0,10) e emoções negativas ( $\beta=0,208$ ; p-value < 0,01). Assim, não é possível rejeitar a hipótese H2, uma vez que as dimensões de aprendizagem reflexiva e emoções negativas mostraram-se antecedentes desse processo e exercem efeito positivo no comportamento contraproducente.

Dessa forma, as crenças de autoeficácia contribui para a construção de atitudes no ambiente universitário que resultam em comportamentos negativos, como atrasos, roubos e absentismo (Credé & Niehorster, 2009). Credé e Niehorster (2009) encontraram que variáveis psicológicas, como autocontrole que se assemelha à autoeficácia, estão relacionadas com os comportamentos contraproducente auto-focados dos acadêmicos de uma universidade pública do Nordeste dos Estados Unidos da América. Os resultados desta pesquisa se alinham aos achados destes autores, à medida que nesta investigação foram encontradas relações significantes e com efeito intensificados entre as crenças de autoeficácia e comportamento contraproducentes dos alunos de Contabilidade da amostra. Assim, reconhecer as crenças de autoeficácia como antecedentes do comportamento contraproducente é uma questão que nesta investigação recebeu as primeiras respostas e ainda carece de maior aproximação com os estudantes das universidades investigadas.

Meriac (2012) sinaliza que há necessidade de considerar os elementos que antecedem o comportamento contraproducente no ambiente de trabalho. Dentre esses elementos, as crenças de autoeficácia nesta pesquisa mostraram-se demandar de maior atenção por parte dos pesquisadores, haja visto que ainda não foi possível contribuir com o campo internacional no que tange reconhecer as crenças de autoeficácia como um antecedente negativo ou positivo do comportamento contraproducentes.

Cretu e Burcas (2014) reconhecem que a dissonância emocional influencia positivamente no comportamento contraproducente dos estudantes. As crenças de autoeficácia consubstanciam-se na base emocional do sujeito para realizar (Bandura, 1977), assim os resultados desta pesquisa convergem com das discussões de Cretu e Burcas (2014), visto que a aprendizagem reflexiva foi a dimensão das crenças de autoeficácia que resultou na intensificação do comportamento contraproducente no ambiente universitário investigado.

As questões discutidas nesta pesquisa expandem a compreensão do desempenho acadêmico dos alunos a partir de dois eixos distintos. O primeiro, paira sobre a operacionalização das métricas de educação. Mundialmente o desempenho acadêmico vem sendo observado sobre outras naturezas, ou seja, não somente a partir de métricas estatísticas e puramente objetivas (Allison, Voss & Dryer, 2001; Meriac, 2012). Assim, observar o aluno enquanto produto das escolas de formação requer a elaboração de práticas educacionais que contemplem elementos que transcendam as diretrizes fornecidas pelo MEC e conduzam ao fomento do bem-estar e mitigação de comportamento negativos que desvalorizam o ambiente universitário. Deste modo, esta pesquisa, apresenta-se como uma tentativa de compreensão evolutiva sobre a natureza do comportamento dos alunos para o ambiente brasileiro (Credé & Niehorster, 2009).

O segundo eixo, está inscrito nas crenças de autoeficácia apresentaram-se como variável relevante na discussão no campo da Contabilidade em educação a respeito do comportamento acadêmico (Credé & Niehorster, 2009; Mamede et al. 2015). Com isso, revela-se que os estados emocionais e a aprendizagem reflexiva intensificam o comportamento acadêmico assumido pelos estudantes presentes na amostra. Reconhecer esse processo, como integrante da tríade, ensino, pesquisa e extensão, mostra-se como uma oportunidade de aperfeiçoamento do campo educacional no Brasil, em especial nos cursos de Ciências Contábeis. Em termos práticos, esta consideração deve estar inscrita nas grandes curriculares, na estrutura cívica e profissional da universidade, centros acadêmicos, empresas júniores e demais núcleos estudantis.

## 5. CONCLUSÕES

Qual a influência das crenças de autoeficácia no comportamento cidadão e contraproducente dos acadêmicos de Contabilidade? Esta foi a questão norteadora para as discussões presentes nesta investigação e permitiu reconhecer que as crenças de autoeficácia, nas suas dimensões de aprendizagem reflexiva e emoções positivas, intensificam o comportamento cidadão dos alunos de Contabilidade que integraram a amostra da pesquisa. As experiências vivenciadas pelos alunos e suas emoções positivas conduzem o processo, o qual visa a atuação ativa do estudante dentro do ambiente acadêmico em termos de comportamento altruísmo, conscienciosidade, virtude cívica, cortesia e desportivismo.

Outra evidência para o problema proposto paira sobre a identificação de influência significativa das crenças de autoeficácia no comportamento contraproducente. A literatura internacional já tem reconhecido este relacionamento como significativo e com efeito positivo. Em resposta a este cenário, esta pesquisa abre oportunidades de investigações futuras, com vistas a corroborar com as evidências disponíveis no ambiente científico. Dessa forma, é possível concluir que o comportamento acadêmico possui natureza evolutiva e estados emocionais do estudante e a aprendizagem reflexiva observada pelo mesmo, mostram-se como antecedentes desse processo.

Os resultados desta pesquisa indicam que ações destinadas a maximização das emoções positivas nos alunos são importantes, pois refletem no envolvimento do aluno com a instituição. Ações que promovam o trabalho em equipe e o papel ativo dos alunos são necessárias para promover o comportamento cidadão. De modo complementar, incentivar a aprendizagem reflexiva a partir de *cases* de sucesso, como palestras com ex-alunos, são práticas que podem ser efetuadas a fim de maximizar o comportamento cidadão. Ademais, devem ser observadas as formas de fomentar a Aprendizagem Reflexiva, pois esta também se relaciona com o comportamento contraproducente, sendo relevante o desenvolvimento de ações inspiradoras, mas que se alinham a comportamentos cidadãos.

Os estados emocionais dos estudantes de ciências contábeis apresentam-se como intensificadores do comportamento acadêmico assumido no ambiente universitário. Dessa forma, desde as escolhas assumidas pela universidade, em especial pelos departamentos de ciências contábeis, em termos de cobranças, atividades, atividades extraclasse, formato de composição das notas das disciplinas e demais instrumentos avaliativos presentes no processo de aprendizagem, conduzem para a geração desses estados emocionais, que consequentemente serão ilustrados no cotidiano da universidade, por meio do comportamento cidadão e/ou contraproducente. Nesse ponto, os departamentos de curso devem imprimir esforços na busca de um desenho que alinhe os processos avaliativos e cobranças demandadas em termos de diretrizes educacionais com estratégias que conduzam ao comportamento

desejado, pois as matrizes de ordem normativa no campo educacional possuem este papel: conduzir o comportamento dos estudantes.

A aprendizagem reflexiva também se apresentou como um antecedente intensificador do comportamento acadêmico. Assim, os atores presentes em postos-chaves da estrutura do curso de ciências contábeis, serão os primeiros a serem observados pelos estudantes na busca de um modelo bem-sucedido, no que concerne conhecimentos e habilidades, para lidar com o meio (Bandura, 2004). Nesta inferência, mais uma vez aparece o papel dos departamentos, as quais por vezes podem estabelecer uma comunicação direta com esses atores na busca de conduzir atividades e posturas que despertem no estudante o interesse de contribuir para o bem-estar do meio universitário.

Com as discussões elencadas nesta pesquisa, expande-se o campo científico da pesquisa em educação contábil. Inicialmente, há a necessidade de investigar a estrutura presente no processo de ensino-aprendizagem em sala de aula com os demais atores presentes no entorno desse processo, a saber: centros acadêmicos, empresas júniores e demais núcleos estruturantes, uma vez que estes são pontos de reflexão para os estudantes e também espaços destinados ao compartilhamento de informação. Nesses espaços os comportamentos são exteriorizados e podem ser assistidos por parcela dos integrantes da comunidade universitária.

Nesta investigação, os estados emocionais e a aprendizagem reflexiva mostraram-se como dimensões relevantes das crenças de autoeficácia. Nesse interim, uma oportunidade de avanço para o campo de pesquisa é reconhecer o papel do professor nesse processo, uma vez que é a figura de maior contato com os estudantes. Ademais, observando as crenças de autoeficácia como intensificadora do comportamento acadêmico, qual a posição assumida pelo relacionamento professor-aluno?

Por mais dedicação que os pesquisadores depositaram na elaboração da pesquisa, a mesma ainda possui limitações, a saber: (i) a população e amostra da pesquisa, devem ser aperfeiçoadas, à medida que grupos mais restritos e com características similares podem contribuir para melhor entendimento das relações discutidas nesta pesquisa. (ii) a operacionalização das variáveis é uma tentativa de compreender a natureza evolutiva das métricas de desempenho, busca-se ilustrar que o desempenho no ambiente universitário não deve ser puramente cético aos conceitos obtidos em avaliações a atividade extraclasse. Assim o tradicionalismo é colocado em segundo plano e se privilegia o comportamento como elemento de desempenho, o que em outras pesquisas e abordagens teóricas podem resultar em evidências que refutem ou não os resultados desta pesquisa; (iii) a técnica empregada inicialmente alinha-se ao problema proposto, no entanto outras técnicas estatísticas podem corroborar para o delineamento das relações e dos resultados discutidos, contribuindo para aumentar os detalhes em termos de validade das construções e níveis de explicações.

Como sugestões de pesquisa futuras ilustra-se indicações de cunho individual e contextual. De cunho individual, a oportunidade para discutir elementos da personalidade do estudante no relacionamento entre as crenças de autoeficácia e comportamento cidadão e contraproducente. Já no escopo contextual, as provocações realizadas nesta investigação culminam para reconhecer o papel da estrutura universitária no relacionamento entre crenças de autoeficácia e comportamento cidadão e contraproducente no ambiente universitário.

## REFERÊNCIAS

Allison, B. J., Voss, R. S., & Dryer, S. (2001). Student Classroom and Career Success: The Role of Organizational Citizenship Behavior. *Journal of Education for Business*, 76(5), 282–288.

- Ambiel, R. A., & Noronha, A. P. P. (2012). Autoeficácia para escolha profissional: teoria, pesquisas e avaliação. *Psicologia em Pesquisa*, 6(2), 171-178.
- Andrade, J. X., & Corrar, L. J. (2008). Condicionantes do Desempenho dos Estudantes de Contabilidade: Evidências Empíricas de Natureza Acadêmica, Demográfica e Econômica. *Revista de Contabilidade da UFBA*, 1(1), 62-74.
- Bandura, A. (2004). Health promotion by social cognitive means. *Health education & behavior*, 31(2), 143-164.
- Bandura, A. (1977). Self-efficacy: Toward a unifying theory of behavioral change. *Psychological Review*, 84(2), 191-215.
- Bong, M., & Skaalvik, E. M. (2003). Academic self-concept and self-efficacy: How different are they really?. *Educational psychology review*, 15(1), 1-40.
- Credé, M., & Niehorster, S. (2009). Individual difference influences on self-focused and other-focused counterproductive student behaviors. *Personality and Individual Differences*, 47(7), 769-776.
- Cretu, R. Z., & Burcas, S. (2014). Self Efficacy: A moderator of the relation between emotional dissonance and counterproductive work behavior. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, 127, 892-896
- Dalmoro, M., & Vieira, K. M. (2014). Dilemas na construção de escalas Tipo Likert: o número de itens e a disposição influenciam nos resultados?. *Revista gestão organizacional*, 6(3), 161-174.
- Dewey, J. (1938). *Experience and education*. New York: Touchstone.
- Freire, C. (2014). Academic Misconduct Among Portuguese Economics and Business Undergraduate Students- A Comparative Analysis with Other Major Students. *Journal of Academic Ethics*, 12(1), 43-63.
- Guerreiro-Casanova, D. C., & Polydoro, S. A. J. (2011). Autoeficácia e integração ao ensino superior: um estudo com estudantes de primeiro ano. *Psicologia: Teoria e Prática* -, 13(1), 75-88.
- Hair Jr, J. F., Gabriel, M. L. D. D. S., & Patel, V. K. (2014). Modelagem de Equações Estruturais Baseada em Covariância (CB-SEM) com o AMOS: Orientações sobre a sua aplicação como uma Ferramenta de Pesquisa de Marketing. *REMark*, 13(2), 43-55.
- Hair Jr, J. F.; Hult, G. T. M.; Ringle, C. M., & Sarstedt, M. (2014). *A primer on partial least squares structural equation modeling (PLS-SEM)*. Thousand Oaks: SAGE.
- Hakstian, A. R., Farrell, S., & Tweed, R. G. (2002). The assessment of counterproductive tendencies by means of the California Psychological Inventory. *International Journal of Selection and Assessment*, 10(1-2), 58-86.
- Hogan, J., & Hogan, R. (1989). How to measure employee reliability. *Journal of Applied Psychology*, 74(2), 273-279.
- Islam, S., Permzadian, V., Choudhury, R. J., Johnston, M., & Anderson, M. (2018). Proactive personality and the expanded criterion domain of performance: Predicting academic citizenship and counterproductive behaviors. *Learning and Individual Differences*, 65(1), 41-49.
- Kaufman, J. C., & Agars, M. D. (2009). Being creative with the predictors and criteria for success. 64(4):1-280.
- Lent, R. W., Ireland, G. W., Penn, L. T., Morris, T. R., & Sappington, R. (2017). Sources of self-efficacy and outcome expectations for career exploration and decision-making: A test of the social cognitive model of career self-management. *Journal of Vocational Behavior*, 99(sn), 107-117.
- Lopes, I. F., Meurer, A. M., Voese, S. B. (no Prelo) Autoeficácia, Elementos Priorizados na Prospecção de Carreira Pública e Privada e Comportamento Acadêmico: Análise dos Estudantes de Ciências Contábeis das IES Públicas. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPEc)*.2019.

- Mamede, S. D. P. N., Marques, A. V. C., Rogers, P., & Miranda, G. J. (2015). Determinantes Psicológicos do Desempenho Acadêmico em Ciências. *BBR, Special Issues*, 54 - 75.
- Martins, G. D. A., & Theóphilo, C. R. (2009). *Metodologia da investigação científica*. São Paulo: Atlas.
- Meriak, J. P. (2012). Work ethic and academic performance: Predicting citizenship and counterproductive behavior. *Learning and Individual Differences*, 22(4), 549-553.
- Ministério da Educação – MEC (2016). Censo da Educação Superior 2016. Recuperado em 28, fevereiro, 2018, de [http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/documentos/2016/notas\\_sobre\\_o\\_censo\\_da\\_educacao\\_superior\\_2016.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2016/notas_sobre_o_censo_da_educacao_superior_2016.pdf)
- Moreira, T. D. C., Ambiel, R. A. M., & Nunes, M. F. O. (2018). Career Choice Self-Efficacy Source Scale: Development and Initial Psychometric Studies. *Trends in Psychology*, 26(1), 47-60.
- Morphew, C. C., & Hartley, M. (2006). Mission statements: A thematic analysis of rhetoric across institutional type. *The Journal of Higher Education*, 77(3), 456-471.
- Oaster, T. R. F. (1989). Number of alternatives per choice point and stability of Likert-type scales. *Perceptual and Motor Skills*, 68(2), 549-550.
- Okafor, G. O. (2011). The ethical behaviour of Nigerian business students (A study of undergraduate students' in business schools). *Arabian Journal of Business and Management Review*, 1(3), 33-44.
- Oliveira, M. B., & Soares, A. B. (2011). Autoeficácia, raciocínio verbal e desempenho escolar em estudantes. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 27(1), 33-39.
- Organ, D. W. (1988). *Organizational citizenship behavior: The good soldier syndrome*. Lexington, MA: Lexington Books
- Organ, D. W. (1988). *Issues in organization and management series. Organizational citizenship behavior: The good soldier syndrome*. Lexington, MA, England: Lexington Books.
- Organ, D. W. (1997). Organizational citizenship behavior: It is construct clean-up time. *Human performance*, 10(2), 85-97.
- Ribeiro, C. (2000). Em torno do conceito locus de controlo. *Máthesis*, 9, 297-314.
- Ringle, C. M., Da Silva, D., & Bido, D. D. S. (2014). Modelagem de equações estruturais com utilização do SmartPLS. *REMark*, 13(2), 54-73.
- Schmitt, N., Oswald, F. L., Friede, A., Imus, A., & Merritt, S. (2008). Perceived fit with an academic environment: Attitudinal and behavioral outcomes. *Journal of Vocational Behavior*, 72(3), 317-335.
- Schnake, M. (1991). Organizational citizenship: A review, proposed model, and research agenda. *Human relations*, 44(7), 735-759.
- Torisu, E. M., & Ferreira, A. C. (2009). A teoria social cognitiva e o ensino-aprendizagem da matemática: considerações sobre as crenças de autoeficácia matemática. *Ciências & Cognição*, 14(3), 168-177.
- Viswanathan, M., Sudman, S., & Johnson, M. (2004). Maximum versus meaningful discrimination in scale response:: Implications for validity of measurement of consumer perceptions about products. *Journal of Business Research*, 57(2), 108-124.